HABITANTES DO DISTRICTO DE COIMBRA!

UMa revolução pura em seus fins — destruição d'um governo eivado de corrupção, e restabelecimento do reinado da lei; moderada, excessivamente moderada e generosa nos meios empregados antes e depois da victoria; respeitavel por seus agentes — homens de todos os partidos, classes e condicções, um povo inteiro; uma revolução que fará épocha nos annaes da historia, porque apesar de quebrados os vinculos da Auctoridade, apesar das paixões politicas desenvolvidas por ella, o paiz appresentou o fenomeno talvez unico da anarchia pacifica; a Revolução do Minho em fim, terminava apenas, as chagas da Patria principiavam apenas de ser examinadas, um parlamento o mais livremente eleito, estava prestes a reunir-se para lhes applicar remedios radicaes; quando uma horda de ambiciosos de riqueza e mando, trocando os argumentos do raciocinio pelos da bayonneta e canhão, levanta na capital o estandarte d'uma revolta, cujos caracteres contrastam com os da Revolução de maneira bem singular! É impura nos fins — systhema de compressão e de rapina por meio do sofisma de todas as leis; é vergonhosa nos meios — surpreza aleivosa dos Ministros da Revolução, transformação do palacio dos Reis em carcere privado, o throno impellido de sua ellevada posição para o lodaçal das bacchanaes dos quarteis e praças; é infame pelos agentes — homens a quem a Patria tem pago cento por um os serviços, que tenham prestado, a quem a Revolução perdoou crimes e conservou postos e honras, fracção militar a quem confiára armas para a deffender; é ainda notavel o contraste, porque em Lisbôa ao pé das auctoridades de toda a ordem impera o assassinato, o roubo, o terror. Finalmente a Revolução preservou o throno do descredito em que ía caindo, e abrio as portas para a boa organisação do paiz; a revolta impelle aquelle para a borda do abysmo, e ameaça lançar este n'um lago de sangue!

Em tudo isto mostra a Providencia o seu dedo: a Revolução ficára imcompleta, e era mister completar-se. Agora que os seus inimigos offereceram a occasião, insensato aquelle que ousar oppor-se-lhe ao complemento.

Entre ella e a revolta pretoriana não ha escolha possivel, para quem sente no peito pulsar um coração portuguez. É a lucta do disperdicio com a economia, da oppressão com a liberdade, da força bruta contra o direito.

O Paiz entendeu-o assim, e como um só homem repelliu a revolta, que só é obedecida no terreno, que calca. Coimbra em particular sem olhar para a frente, sem olhar para a retaguarda, animada só de suas convicções, recebida que foi a noticia della, pronunciou-se pela resistencia. O Districto seguiu tão nobre exemplo.

E agora que o povo e as tropas leaes se preparam a ir bater ás portas da Capital, Coimbra e o seu Districto mostram-se animados de não menos bellicos espiritos.

Interprete destes sentimentos e para lhes dar ordenada direcção o Ex.mo Marquez de Loulé usando dos poderes extraordinarios que lhe estão confiados, mandou organisar em Coimbra um Batalhão Nacional, do qual me nomeou commandante. Acceitei; e não me moveu a isso a falsa consciencia do proprio merito, mas a obediencia, que devo ao illustre chefe que com tanta dedicação e patriotismo derige neste Districto o movimento nacional, e que entendeu poder eu prestar naquelle posto maiores serviços.

E não foi sem grande sacrificio, que tomei esta resolução. Voluntario do batalhão Academico eu prefiro servir a Patria no meio dos meus irmãos nas lides litterarias e bellicas a qualquer outro posto, a qualquer outra honra. O coração porém teve de ceder á razão.

Habitantes do Districto de Coimbra, é agora como Commandante do Batalhão Nacional que eu vos proclamo, convidando-vos para vos alistardes em suas fileiras. Eia, correi, que a Patria nos chama. O vosso chefe exige de vós ordem e disciplina; e confia que quando a Patria reclamar o vosso sangue, só evitareis o combate, quando virdes que elle vira costas ao inimigo.

Coimbra 19 de Outubro de 1846.

Joaquim Guedes de Carvalho e Menezes.

COIMBRA: Na Impr. da Univ. 1846.